

O PERFIL DOS MISSIONÁRIOS

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Cada um enxerga com os olhos que tem: Pilatos, cuja mentalidade orgulhosa se centralizava no poder material, indagou, suspeito, de Jesus: – “Sois rei”?

Depois da infiltração pagã no Cristianismo nascente, desvirtuando-o da sua simplicidade original, criou-se a figura do Cristo Rei, como se Jesus tivesse algum interesse em “reinar”, Ele que, mesmo sendo o Sublime Governador da Terra, afirmou “não ter uma pedra onde recostar a cabeça.”

Devemos tomar cuidado para não trazeremos para dentro do movimento espírita o “farisaísmo” que contaminou o Cristianismo e o desvirtuou, apesar dos esforços de Francisco de Assis e outros grandes Missionários, como Madre Teresa de Calcutá, que tentaram reconduzi-lo aos trilhos por onde deveria ter seguido até hoje.

Sabendo que o Espírito Emmanuel já se encontra reencarnado desde o ano 2.000, alguns palpites podem surgir sobre qual papel deverá desempenhar em prol do Progresso.

Tomemos como ponto de partida desta reflexão o fato do Espírito São Luís, que auxiliou na Codificação, ser, nada mais nada menos, que o, na época, relativamente recém desencarnado Napoleão Bonaparte, cuja personalidade atual é o ex-político e atuante ecologista e pacifista Mikhail Gorbatchev, que, aparentemente, nada tem a ver com a Doutrina Espírita ou qualquer movimento religioso.

Alguém pode imaginar que o Espírito Emmanuel, ligado ao movimento cristão, desde o período em que foi Nestório, discípulo de João Evangelista, tendo participado da Codificação e dirigido as atividades mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, deverá ser agora um dos principais expoentes encarnados do movimento espírita, escrevendo e palestrando, no mínimo, sobre temas mais avançados ainda do que aqueles que abordou através da mediunidade do grande mediano de Pedro Leopoldo. Na verdade, pode ser que sua missão seja totalmente diferente, desempenhando um papel aparentemente apagado no movimento espírita, mas de grande significação espiritual, pois se sabe que, por exemplo, durante o sono, os Espíritos de grande evolução trabalham até mais do que durante a vigília...

O próprio Francisco Cândido Xavier, que se afirma ter dito que logo reencarnaria, pode também ficar na penumbra dentro do movimento espírita, mas cumprindo uma missão espiritual de altíssima importância no anonimato.

Infelizmente, ainda trazemos de nossas vidas passadas a empolgação pelo brilho da nobreza, da burguesia, do poder e do dinheiro: não nos libertamos dos atavismos da vaidade e do orgulho e ficamos deslumbrados quando vemos o “ouro falso dos valores materiais”, que nada tem a ver com as coisas espirituais.

Jesus andava maltrapilho e subalimentado, Francisco de Assis vivia do que lhe davam para comer, Madre Teresa de Calcutá se alimentava de “quase nada” e assim por diante: os grandes Missionários não são objeto de manchetes de jornais e não dão “ibope”...

Ponderemos sobre o que realmente diferencia os Missionários das pessoas medianas: trata-se do grande magnetismo dos primeiros, representado pelo seu Amor Superlativo, em favor de todas as criaturas. O que lhes dá o potencial espiritual extraordinário de que desfrutam são seu desapego a qualquer coisa que seja material, sua simplicidade absoluta e sua humildade sincera. Não fazem questão de títulos, riquezas e nem da nossa Cultura, normalmente vazia de conteúdo, tanto que a maioria deles pouco lê dos nossos autores mundanos, normalmente cheios de pompa e pobres em espiritualidade. Gandhi, por exemplo, leu apenas Tolstói e alguns outros filósofos, Francisco Cândido Xavier não tinha quase tempo para consultar

os intelectuais “de um dia” e Madre Teresa de Calcutá, além do Evangelho, apenas “lia” os olhos e a alma dos seus doentes.

Não tomemos nossos referenciais horizontais como paradigmas para os Espíritos que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade, pois eles já mereceram ser dotados da via da mediunidade com Jesus, para acessarem os arquivos da Verdade, enquanto que nós folheamos os textos dos intelectuais do mundo, que lançam teorias válidas hoje e muitas vezes são desacreditadas no dia seguinte...

Por isso, esperemos dos Missionários do Alto exemplos nobilitantes, mas não títulos acadêmicos nem produção literária ou científica, que eles, nem sempre, estão interessados em produzir.

As lições necessárias estão ao nosso alcance, através do Evangelho e da Codificação Kardequiana, acrescentadas pelas obras complementares. Na certa que outros complementos virão, no tempo certo, como estão vindo, mas já temos material suficiente para emprendermos estudos sérios visando nossa reforma moral.

Luiz Guilherme Marques